

Tudo se ilumina para aquele que busca a luz.

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

...alumia-vos e aponta-vos o caminho,

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854—PORTO

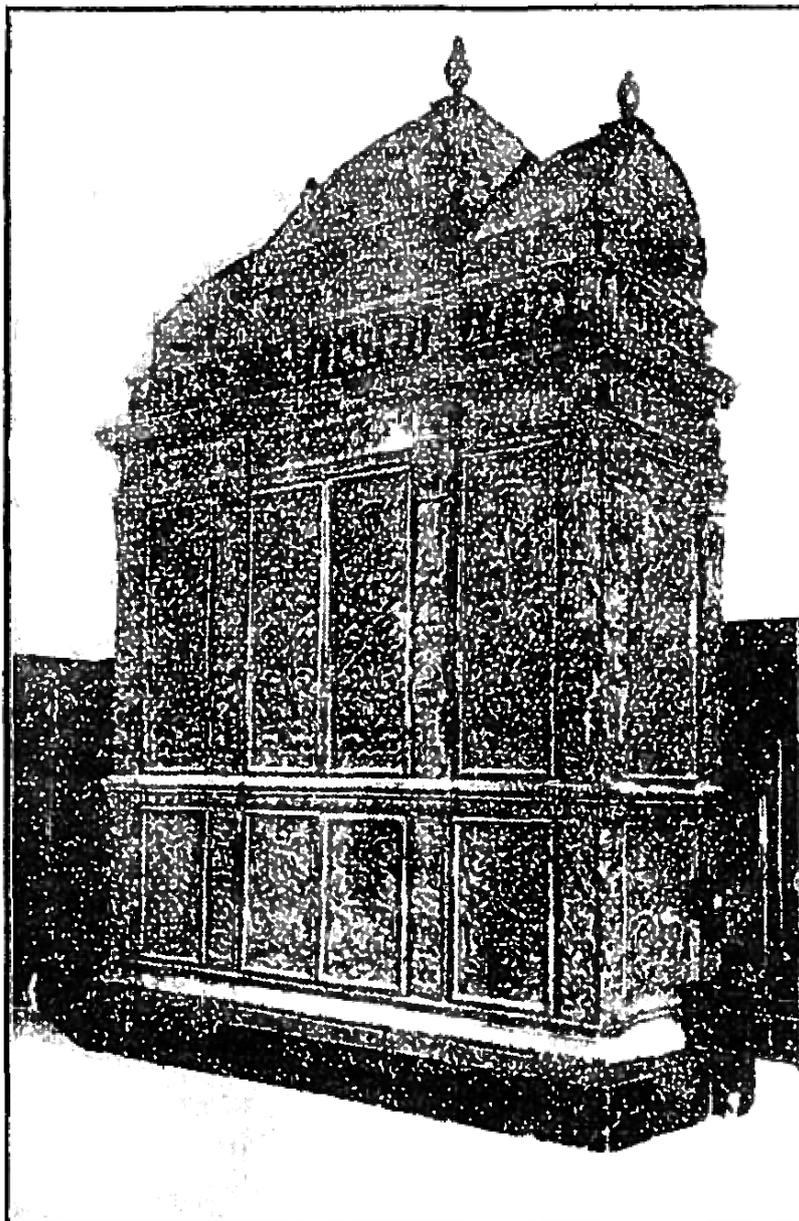
COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)

PORTO

UMA ARCA SANTA

Arca onde se guardam os livros sagrados na velha sinagoga de Livorno (Italia). E' tradição local de que esta



Arca foi levada para ali pelos emigrantes dos israelitas peninsulares, supondo-se : : : originaria de Portugal : : :

A lenda dos abafadôres

Em Bragança e em varias terras da Beira é frequente ouvir-se dizer aos catolicos que entre os judeus daquelas terras ha alguns que são abafadôres. Sendo perguntados sobre a significação dessa palavra, eles explicam que entre os judeus é costume, que quando algum deles está moribundo os outros matam-no por asfixia (abafam-no) e os que se encarregam desse serviço são designados pelo nome de abafadôres.

Isto é pura lenda catolica sobre judeus.

Pela nossa santa religião é absolutamente proibido abreviar a vida de quem quer que seja, nem que esta pessoa esteja no meio de grande sofrimento. Da vida humana apenas pode dispor o Supremo Juís da Verdade (Dayan Emeth) e não podemos nós seus humildes servos alterar a sentença divina. A dôr é por vezes um meio de que usa o Supremo Juiz para purificar a alma do pecador.

Se alguém para evitar um sofrimento abreviasse a vida dum moribundo, pelas nossas leis, esse seria um assassino.

Sabido pois que nas Leis de Israel nada ha que pudesse permitir tal pratica, vamos explicar a origem dessa lenda.

Desde que D. Manuel I, rei de Portugal, no fim do seculo XV, usando das maiores violencias forçou os israelitas portugueses a converterem-se ao catolicismo, começou para esses infelizes a pratica duma dualidade religiosa. Usavam as praticas catolicas na vida exterior mas no seu lar, ocultos a olhares

profanos, continuavam com as praticas judaicas.

Em todas as Comunidades israelitas existe um nucleo de individuos encarregados da Hebrah Kadishah (Serviço Santo) que tem por fim velar os mortos, purifica-los, amortalha-los, organizar os enterramentos, velar pela conservação das sepulturas e fazer as orações rituaes funebres.

Durante as perseguições inquisitoriais os cripto-judeus continuaram a manter os usos judaicos. tanto quanto possivel.

Quando algum cripto-judeu caía gravemente doente, chamava para junto de si alguns correlegionarios sabedores do officio funebre e no meio das orações dos seus entregava a alma ao Creador.

Devido á dualidade de religião que professavam, depois de se haverem certificado que o seu ente querido deixara de existir, os parentes iam chamar o padre catolico dizendo-lhe que o seu parente estava a morrer. Quando o sacerdote cristão chegava para lhe administrar os ultimos sacramentos, não o podia fazer por ter chegado tarde. E como este facto era muito frequente e tambem eram notados pelos catolicos a existencia, junto do moribundo, de certos individuos de raça hebrêa, daí o convencimento do padre e dos seus ajudantes de que eles haviam chegado tarde porque os tais judeus haviam *abafado* o moribundo.

E desta forma, para os espiritos catolicos dessas regiões. aqueles piedosos israelitas do Serviço Santo, que levavam boas palavras de fé e esperança aos moribundos, transformaram-se nos sinistros abafadores.

Qualidades judaicas

O jornal parisiense «Univers Israelite» publica um artigo do sr. Luís Weil, agregado da Universidade, com o titulo «Reflexões dum pedagogo — Os judeus sempre teem algmas qualidades?»

Desse artigo extratamos algumas considerações :

«Nas escolas os rapazes e raparigas de origem judaica, comparados com os seus condiscipulos, são geralmente bons alunos. Até os professores anti-semitas são obrigados a reconhecê-lo. Seja qual fôr o genero do estabelecimento, seja qual fôr o genero de ensino, o israelita raramente se classifica entre os ultimos e é muitas vezes um dos primeiros da sua divisão. Em concursos, a proporção dos israelitas admitidos, e até brilhantemente admitidos, é bastante grande.

O israelita, creança ou adolescente, tem ordinariamente o gosto pelo estudo. Os seus paes, de condição remediada ou modesta, inculcaram-lhe o respeito pelo saber e o amor pelo trabalho.

Ha iletrados entre os judeus? Pessoalmente, nunca encontrei nenhum. Ha-os que não leem a lingua do paiz, mas leem o hebreu e escrevem-no: aprenderam alguma coisa. Longas e longinquas gerações cultivaram livros, praticaram textos, discutiram leis, exerceram profissões em que é precisa a instrução. Duma maneira geral os israelitas são estudiosos.

Bem cedo eles compreendem que não basta fazer *bem* para ter exito, mas que é preciso fazer *melhor*, porque a luta pela vida é rude, e eles querem progredir. Bem cedo, esforçam-se por encontrar o rumo de actividade onde terão exito; a sua vocação manifesta-se, de ordinario, no tempo preciso e preparam-se com convicção para a carreira escolhida. São perseverantes e ambiciosos.

Além disso, não os detêm os preconceitos de casta. Não encontram entre os seus paes e mestre estes indolentes persuadidos de que o trabalho constitue uma inferioridade. A ociosidade aristocratica, o desprezo pelo trabalho, o tom protector para com os artistas é quasi desconhecido no seu am-

biente. Descendentes de pessoas que, em varios graus, penaram, resistiram, sofreram. teem a consciencia de terem de continuar as tradições de esforços. Perseverantes e ambiciosos, sabem ter vontade.

Não são embaraçados tambem por prevenções contra certas profissões: nenhum considera o comercio como inferior á medicina ou a colonisação como menos reluzente que os empregos do funcionalismo. Desejosos de crearem a sua situação e de tirarem o maximo do seu proprio esforço, não teem por ideal cruzar os braços e vêr os outros trabalhar. E' raro que o israelita pare no seu caminho.

Quer isto dizer que sejam incapazes do desinteresse? Mas então como se explica que haja tantos judeus que se dedicam ás letras, ás sciencias e ás artes? Porque nas suas fileiras ha tantos filosofos e matematicos, linguistas e eruditos, tantos musicos e amadores de musica, tantos pintores, colecionadores, antiquarios, mecenas, escritores, joalheiros, desenhadores e costureiros? O exito é uma coisa, o amor pelas coisas belas é outra diferente.

E nenhuma incompatibilidade entre as duas. Ter prazer com os sons e as côres, com as linhas e os estofos, com as ideias, com as invenções e com as gêmas não impede a aptidão pelos negocios nem o seguimento dum resultado tangivel.

Se a aptidão pelas coisas artisticas está tão espalhada entre os israelitas é porque, na sua maior parte, são dotados duma sensibilidade muito viva.

O estudante israelita é facilmente comovido pelo elogio ou pela censura. Manifesta a sua alegria quando obtem uma recompensa ou quando a sua composição mereceu uma nota honrosa.

Durante a juventude é algumas vezes buliçoso; em idade mais madura é, quasi sempre, activo. Encontram-no sempre entre os alunos doces e atenciosos, e raras são as excepções de encontra-lo no numero dos feitios rebeldes, indomaveis ou sornezes. Em caso de falta basta dirigirem-se ao seu coração para o reconduzir ao bom caminho. Quando se trate de dar aos pobres, participar em obras caritativas, ou testemunhar a sua solidariedade pode-se estar certo de contar com ele.

Todas as creanças teem uma noção,

muito aguda, da justiça. No israelita este sentimento é levado ao paroxismo. A injustiça revolta-o. E' por consequencia de um atavismo doloroso? E' por um dos elementos primitivos da consciencia judaica? Sempre em materia de justiça escolar, historica, social, humana, o israelita é como que movido por uma móla e prestes a actuar. E' talvez um dos traços mais marcantes da sua personalidade. Juntar a isto a disposição para o sonho, a faculdade do entusiasmo, a resignação perante o infortunio e a confiança, e, juntando tudo, chegareis a um conjunto de qualidades positivas que explicam, sem a justificar, a inveja e que, em certa dóse, desculpam uma tendencia inegavel ao contentamento de si proprio, uma propensão definida para a vaidade ingenua, pequeno pecado destas creanças grandes.

• • •

Os judeus do rito português em França

Depois que o rei D. Manuel I de Portugal forçou os judeus á conversão ao cristianismo, estes continuaram occultamente a praticar a religião dos seus antepassados.

Quando as fogueiras da Inquisição começaram a iluminar sinistramente a terra portuguesa muitos desses cripto-judeus emigraram para o sudoeste da França e daí foram algumas familias para Paris, entre estes ia a familia de Jaques Gouveia, natural de Beja, e entre os cripto-judeus de Bordeus havia a familia Lopes, da qual saiu o escritor Montaigne.

Os cripto-judeus portugueses em França continuaram durante muito tempo a judaizar secretamente e a aparentar de catholicos fora de suas casas. Até que um dia lançaram fora a mascara e construíram uma sinagoga em Bordeus e varias escolas, e começaram publicamente a manifestar a sua fé. Deixaram de batisar os seus filhos entre 1690 e 1700 e em 1711 deixaram de fazer os seus casamentos na igreja catolica. E nesta data arranjaram cemiterios particulares.

Imprensa Judaica

Segundo a estatistica afixada no Pavilhão Judaico da Exposição de Imprensa, em Colonia (Alemanha), existem 44 jornais diarios e 253 periodicos israelitas no dialecto judeo-Alemão.

Na Polonia ha 19 diarios e 106 periodicos. Nos Estados Unidos 11 diarios e 47 periodicos. Na Russia 3 diarios e 21 periodicos. Na Inglaterra ha um diario e 10 periodicos, Na Ietonia 1 diario e 6 periodicos. Na Argentina 2 diarios e 18 periodicos. No Canadá 2 diarios e 3 periodicos. Na Alemanha 2 periodicos. Em Paris 1 diario e 1 semanario.

Esta estatistica refere-se só aos jornais israelitas escritos neste dilecto, não se mencionando aqui os jornais israelitas em outras linguas e em hebraico, que são mais numerosos.

• • •

Dos 4 cantos da terra

Inglaterra — Por ocasião do aniversario natalicio de Sua Magestade Britanica foram creados 3 novos pares do reino, um dos quaes é o nosso correligionario sir Alfred Mond, deputado por Carmarthen.

Sir Alfred Mond é um dos magnates da industria inglêsa; é director da grande fabrica de produtos quimicos Brunner-Mond.

Foi ministro da Higiene; e iniciador dum recente movimento de acordo em patrões e empregados; é presidente de uma sociedade de capitalistas inglêses que forneceram fundos para a Palestina.

— Na Sociedade Real de Medicina de Londres realisou-se uma importante conferencia internacional do Cancro.

O «ECHO ne Paris» traz um relato dessa conferencia onde se lê:

«O Cancro está mais espalhado nas raças nordicas do que entre as racas do Sul e parece que ha uma maior percentagem nos agrupamentos humanos de grande estatura. E' inexacto acreditar que os judeus são imunizados contra o cancro; mas é possível que a observancia rigorosa das leis

rituaes diminua muito entre eles a sua frequencia».

E' um jornal não-israelita que assim faz propaganda da alimentação *Casher*.

Brazil. — As instituições judaicas da provincia de Porto-Alegre tendo felicitado o sr. Getulio Vergas, e novo governador desta provincia por ocasião da sua nomeação, este sr. escreveu-lhes uma carta de agradecimento, onde entre outros, diz: «As colonias judaicas, cujas instituições sociaes, filantropicas e civilisadoras são muito uteis, constituem, desde ha muito tempo, um factor de progresso para a provincia do Rio Grande do Sul. E' uma verdade reconhecida e proclamada por todos os que habitam Rio Grande».

• • •

Vida Comunal

PORTO

Donativos—Em memoria de seu querido filho, o sr. Moisés de Jacob Sequerra, fez um donativo de 5 marcos para a Sinagoga Mekor Haïm, do Porto, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Hannah Sequerra.

—Pela menina Maria Helena Vaz, filha do nosso correligionario Miguel A. Vaz, foi oferecida uma H'npah de seda branca e bordados a ouro, para a Sinagoga Mekor Haïm, do Porto.

LISBOA

Partiu para Londres, afim de assistir a um congresso, o Ex.^{mo} Sr. Moses B. Amzalak, dignissimo Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa, com sua Esposa.

—Seguiu para a Alemanha, em goso de licença, o Ex.^{mo} Sr. Fritz Neumann, Vice-Presidente da Associação de Juventude Israelita «Hehabér».

—Partiu em viagem pela Alemanha, Tcheco-Slovaquia e Palestina, o Ex.^{mo} Sr. J. M. Szczekaez.

—Estiveram em Tanger, passando as férias com seu tio Dr. Many, M.lles Margalitt e Ester Castel.

—Deve partir brevemente para a Alemanha, Holanda e Tcheco-Slovaquia, o

Presidente da Associação de Juventude Israelita «Hehaber», sr. Siegfried Hiller.

—Encontra-se nas Caldas da Rainha a Ex.^{ma} Sr.^a D. Hannah Sequerra; nos Estoriz, com as respectivas familias, os srs. Salomão Levy, Haïm Levy, Semtob Sequerra e Salomon Sequerra; e em Cascais o sr. Moses Sequerra com sua familia.

—Encontra-se em Lisboa, com seus encantadores filhinhos, a sr.^a D. Luiza Aisha Amaram, de Faro.

—Em Manaus teve uma criança do sexo femenino a Sr.^a D. Cette Salgado, esposa do sr. Rubem Salgado, e filha do Sr. Rafael, Shamash da Sinagoga Shaaré Tikvá.

—Faleceu a veneranda Sr.^a D. Rachel Anahory.

—Em Santo Amaro de Oeiras, funciona uma colônia de férias a 18 crianças pobres, organizada pelas Ex.^{mas} S.^{as} D. Sofia Abecassis, Mary Baltar e Meriam Levy. Bem hajam!

—Segundo informa o «Univers Israelite», de Paris, no mês de Maio passado foi fundado em Lisboa um comité para a protecção de emigrantes judeus. Este comité, á testa do qual está o Sr. Sarin, tomou o nome de «Ezra».

—No mês de Junho findo foi oferecido um jantar de homenagem ao nosso correligionario, o Sr. Comandante Jaime Athias, distinto official da armada e secretario geral da Presidencia da Republica Portuguesa. A assistencia foi numerosa e selecta.

Milah—Realisou-se no dia 17 de Agosto de 1928 (Roch Hodesh Elul 5688) a milah (circuncisão) dum filhinho dos nossos correligionarios Leon e D. Helena Sorin, na sua residencia á rua Sá da Bandeira, 42-1.º D. *Bésiman Tob*.

Funeral—No dia 22 de Julho realisou-se o funeral da Ex.^{ma} Sr.^a D. Raquel Cardoso Anahory, no cemiterio israelita. A saudosa extinta era mãe dos conceituados comerciantes srs. Isac, Aarão e Moisés Anahory, e tia dos srs. Jaime Athias, comandante de marinha e secretario geral da Presidencia da Republica, e do Dr. Mark Athias, distinto professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A' familia enlutada os nossos pesames.

BRAGANÇA

Na Sinagoga Shaaré Ha-Pidion (Portas do Resgate) desta cidade, o nosso correligionario Dr. Macias Teixeira fez no dia 9 de Ab uma conferencia sobre o cêrco de Jerusalem, destruição do templo, diaspora, etc. A modesta sinagoga estava cheia de israelitas e cripto-judeus brigantinos, que seguiram com profunda atenção a explanação do orador, cuja palavra fluente os emocionava.

—No dia 21 de Junho passado foi inaugurada a placa indicativa da rua Orobio de Castro. Esta placa, feita em belo azulejo fabricado no Porto, contém o seguinte:

Rua Orobio de Castro

Um dos mais sabios metafisicos do seu tempo, nascido em Bragança cerca de 1620. Catedratico na Universidade de Salamanca, medico em Sevilha da Camara do Duque de Medina Celí e da Familia de Borgonha, do rei Filipe IV — Lente de Medicina na Universidade de Tolosa, onde foi conselheiro mór do rei.

Morreu em VII-XI-1687.

• • •

Obra do Resgate

PORTO

Chegou a esta cidade um sepher Thorah que, a pedido do Ex.^{mo} Snr. Comendador Pardo Roques, da Universidade Israelita de Pisa, ofereceu A Comunidade Israelita de Lorne (Livorno) Italia para a Comunidade de Bragança.

—Pelo Mahamad (Junta Directora) da Comunidade do Porto, foi contratado o Snr. Marc Spinosa Gugenheim, como professor de religião e ministro-oficiante para a Sinagoga Mekor H'aim do Porto.

—Pelo notario o Snr. Dr. Megre Restier, no dia 6 de Setembro foi assinada pelo Capitão Barros Basfo, em nome da Comunidade do Porto, a escritura de compra de

um terreno, livre e alodial, rectangular, de 20 metros de frente e 60 de comprimento, sito á rua Guerra Junqueiro, onde será construido o edificio da sinagoga Mekor H'aim.

Milah — No dia 10 de Setembro (25 Elni 5688) na Sinagoga Mekor H'aim, do Porto, realisou-se a cerimonia de Berith Dam do cripto-judeu de Possacos, concelho de Valpassos (Traz-os-Montes) o snr. Eduardo Augusto dos Reis Tavares de Lacerda, de 36 anos, comerciante desta cidade.

BRAGANÇA

Uma comissão de senhoras catolicas procurou o Snr. Governador Civil de Bragança a quem pediu para ser encerrada a Comunidade Israelita dizendo ser uma associação de maçonicos.

Sua Ex.^a o Snr. Governador Civil, com a sua costumada amabilidade, explicou ás damas que a Comunidade era uma associação legal de crentes duma religião tão respeitavel como a Cristã e terminou com a seguinte pergunta:— Se os israelitas me viessem pedir para que mandasse fechar a igreja de Vossas Excelencias, que diriam Vossas Excelencias?

MIRANDA DO DOURO

Informa-nos o nosso correspondente nesta cidade de que «Graças ao Jornal «Ha-Lapid» já hoje em Miranda do Douro se fala em Judeus, já se discutem em publico as qualidades dessa raça, porque nesta cidade os cripto-judeus são todos pessoas de categoria no meio em que vivem. O que antes se não podia dizer já, se pode dizer hoje.

Na praça publica já as pessoas cultas discutem a acção dos judeus no nosso país e no estrangeiro.

Tambem existem em Miranda alguns

descendentes de judeus que dizem não terem religião alguma e outros, por preconceitos sociais, ocultam a sua ascendencia, apesar de ser bem conhecida de todos.



As exequias de Mr. Bokanousky

O governo francez fez exequias nacionais ao nosso correlegionario Mr. Maurice Bokanousky, ministro do Comercio, vitima dum accidente de aviação.

As honras foram-lhe prestadas no meio duma affluencia consideravel, onde se viam os mais altos dignatarios, entre os quaes citam os srs. Poincaré, Briand Loucheur, Painlevé. O representante do Presidente da Republica e todos os diplomatas estrangeiros assistiram tambem.

Mr. Bokanousky deixa viuva e 4 filhos. Sua esposa pertence á familia Wolf.

A Camara Municipal de Asnières vae dar o seu nome a uma rua em memoria e reconhecimento dos serviços que ele prestou ao seu paiz.

O extinto era o setimo ministro israelita que fez parte do governo francez.



Ano de 5689

O ano 5689 começa ao pôr do sol do dia 14 de setembro proximo, e consta dos seguintes mezes:

Tishri (30 dia) -o dia 1 corresponde ao dia 15 de setembro de 1928.

Heshvan (30 dias)—o dia 1 corresponde ao dia 15 de Outubro.

Kislev (30 dias)—o dia 1 corresponde ao dia 14 de Novembro.

Tebet (29 dias)—o dia 1 corresponde a 14 de Dezembro de 1928.

Shebat (30 dias)—o dia 1 corresponde a 12 de Janeiro de 1929.

Adar (30 dias)—o dia 1 corresponde a 11 de Fevereiro de 1929.

Veadar (29 dias)—o dia 1 corresponde a 13 de Março.

Nissan (30 dias)—o dia 1 corresponde a 11 de Abril.

Yiar (29 dias) —o dia 1 corresponde a 11 de Maio.

Sivan (30 dias)—o dia 1 corresponde a 9 de Junho.

Tamuz (29 dias)—o dia 1 corresponde a 9 de Julho.

Ab (30 dias)—o dia 1 corresponde a 7 de Agosto.

Elul (29 dias)—o dia 1 corresponde a 6 de Setembro de 1929.

Chamamos a atenção dos leitores cripto-judeus para o facto dos dias hebraicos commecarem ao pôr do sol, e dessa forma quando dizemos que o dia 1 de Elul corresponde a 6 de setembro, deve entender-se que o dia 1 de Elul começa com o pôr do sol de 5 de setembro. O que dizemos para este dia applica-se a qualquer outro.

Festas e jejuns do proximo mês de Tishri de 5689

—Rosh Ha-shana (Ano Novo)—1.º dia 15 de setembro; 2.º dia 16 de Setembro.

—Kipur (Dia do Grande Perdão)—24 de setembro; Kol Nidré começa ás 18 h. 10 m. de 23 de Setembro e finda o Kipur ás 19 h. 7 m., horas segundo o meridiano de Greenwich.

—Sukoth (Festa das Cabanas) 1.º dia 29 de Setembro; 2.º dia 30 de Setembro.

—Hoshanah Rabbah—5 de Outubro.

Shemini Assereth—6 de Outubro.

Sim at Torah (Alegria da Lei)—7 de Outubro.

—Jejum de Guedaliah—17 de Setembro.

Publicações

A gentil musicista D. Simy Toledano Ezagüy compoz dous lindos tangos para piano, «Amorsinho» e «Paixão» onde poz muito do seu sentimentalismo hebraico; seu irmão o academico Augusto Toledano Ezagüy fez as letra destas musicas.

Estas duas lindas musicas podem ser pedidas aos autores e editores Rua Bernardin Ribeiro 42-2.º, Lisboa Norte,

* * *

Em separata da «Revista de Estudos Historicos», dirigida pelo distinto professor e Director da Faculdade de Letras do Porto, foi publicada *H'ad Gadiah*, um estudo de influencias hebraicas no folc-lore portugûes, da autoria do Snr. Capitão Barros Basto.

* * *

Saiu á luz em Lisboa o 1.º volume «Revista de Estudos Hebraicos» publicada pelo Instituto de Estudos hebraicos e dirigida pelo nosso erudito correligionario o Snr. Moses Bensahat Amzalak, dignissimo Presidente da Comunidade Israelita Lisbonense.

• • •

ASSINANTES

Pede-se ás pessoas a quem tem sido enviado o nosso jornal, a fineza de enviarem a importancia dos numeros recebidos, indicando-nos assim que se interessam pela nossa obra.

Este pedido não se entende com os nossos correspondentes ou agentes.

Publicações Israelitas

Nesta Comunidade do Porto encontram-se á venda as seguintes publicações:

A noite de Shabbath.	1\$50
A Oferenda de Shabbath.	1\$50
Kether Malkhuth (Corôa Real)	2\$50
Hagadah Shel Pessah' (ritual da ceia pascal)	1\$50
Historia de Israel, por Paul Goodman, trad. do Rabbi-mór do Brasil, enc.	15\$00
Rudimentos do Judaismo, pelo Rabbi-mór do Brasil	3\$50
Dôr e Fê (orações pelos doentes, moribundos e mortos)	2\$50

Todos os israelitas devem adquirir estas obras.

HA-LAPÍD

(O FACHO)

ASSINATURAS:

Cada série de 6 numeros Esc. 6\$00 para Portugal continental e insular, colonias portuguesas, Espanha, Tanger e zona espanhola de Marrocos.

Outros paizes 0,50 dolars.

Para propaganda—todos os pedidos de mais de 10 exemplares têm 20 por cento de desconto.

TRANSCRIÇÃO — E' permitida a transcrição de artigos deste periódico desde que se indique que foram extraídos de «Ha Lapíd.»